
AVALIAÇÃO DO XXVII RODEIO
CRIOULO INTERNACIONAL DE VACARIA:
UMA CONTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES
PARA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Elcio Dalla Santa Almeida*
Airton da Silva Negrine**

Resumo da Dissertação de Mestrado defendida em 19 de setembro de 2008

Banca: Prof. Dr. Airton da Silva Negrine – presidente (Universidade de Caxias do Sul); Prof^a. Dr^a. Giovana Savitri Pasa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Prof. Dr. Carlos Honorato Schuch Santos (Universidade de Caxias do Sul) e Prof. Dr. Rafael José dos Santos (Universidade de Caxias do Sul)

* Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/2008).

** Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona/Espanha (B). Professor, orientador e pesquisador no Mestrado em Turismo (UCS).

Neste trabalho, não se analisou o conjunto das ações organizacionais (ambiente interno) nem o conjunto das relações de planejamento do evento. Logo, apenas a importância acerca da análise da demanda (ambiente externo) foi enfatizada, como forma de potencializar o volume de informações, para subsidiar a organização de edições futuras. Xu e Kaye (1995), citados por Yeoman et al. (2006), discutem que a maior parte das informações deve ser proveniente do ambiente externo à organização, ao contrário da prática atual de se trabalhar a quase totalidade dos dados provenientes de fontes internas.

O conhecimento da demanda de participantes é o recurso mais valioso que um organizador de eventos pode ter. Em organizações que lidam com eventos, o conjunto de *clientes* geralmente engloba vários grupos. Somente após a identificação das características desses grupos, é que o evento poderá ser segmentado de forma útil. Após a quantificação e qualificação dos grupos, poderão ser desenvolvidas estratégias. Quanto mais detalhado for o conhecimento da demanda, mais próxima fica a organização de uma oferta customizada, propiciando maior satisfação e relacionamento em longo prazo com os clientes.

Yeoman et al. (2006) informam que uma pesquisa realizada pela Associação da Indústria de Reuniões (*Meetings Industry Association* (MIA)) descobriu que um percentual menor de 15% dos organizadores de eventos pensou em questionar os participantes sobre sua satisfação. No estudo realizado, o direcionamento da pesquisa buscou conhecer a demanda de participantes presentes no XXVII Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria/RS e a opinião, de uma amostragem, em relação à infraestrutura e aos serviços oferecidos durante o rodeio. Apesar de os participantes do evento utilizarem um conjunto de serviços representados pelos atrativos turísticos, serviços públicos, infraestrutura básica e serviços turísticos, foram apenas analisados os que existem dentro do Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz, local de realização do rodeio.

Os objetivos da pesquisa foram: a) constatar o nível de satisfação dos participantes sobre a infraestrutura e os serviços oferecidos no evento, bem como suas expectativas para as próximas edições; b) descrever o perfil dos participantes e a motivação que os levou ao XXVII Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria.

A fim de considerar os estudos já realizados sobre o rodeio estudado, é importante relatar que já existem livros publicados sobre o rodeio de Vacaria; todavia, apenas como registro histórico. Os autores que escreveram sobre o evento até então, não tiveram motivação de analisá-lo sob o ponto de vista turístico, o que foi feito nessa pesquisa.

Tendo em vista a relevância histórica do rodeio, considerando 27 edições já realizadas, 50 anos passados desde a primeira edição e o reconhecimento do governo do Estado do Rio Grande do Sul como Patrimônio Cultural do Estado, através da Lei 12.571, foi oportuno estudá-lo do ponto de vista científico. As informações coletadas permitiram descrever as características da demanda dos participantes e detalhar motivações, satisfações, perfis e expectativas.

O trabalho foi realizado atendendo ao modelo de estudo exploratório-descritivo e de natureza quali-quantitativa. A coleta de informações foi realizada através de consulta documental sobre edições anteriores, entrevistas, questionários e observações realizadas pelo pesquisador durante o evento ocorrido entre os dias 19 e 27 de janeiro de 2008. Por se tratar de um estudo quali-quantitativo, é importante esclarecer que análise qualitativa foi realizada a partir das perguntas e respostas decorrentes das entrevistas, dos questionários e das observações realizadas. Os dados quantitativos foram descritos a partir de tratamento estatístico, decorrente das respostas dadas às perguntas fechadas e de múltipla escolha, recolhidas por meio de instrumentos de coleta de dados. O estudo recolheu dados e informações de três tipos de amostras:

visitantes, expositores, e competidores; todos participantes do evento. Desse modo, a descrição, a análise, a discussão e a interpretação dos resultados foram feitas tendo como ponto de apoio os dados e as informações oriundas dos três segmentos supracitados.

Destaca-se que autores como Marconi e Lakatos (1990) recomendam que, numa investigação, é prudente utilizar-se mais de uma técnica de coleta de dados e/ou informações. Isso significa que o pesquisador deve cercar-se de técnicas que lhe permitam triangular a informação, de forma que as inferências que surgirem do processo investigatório estejam revestidas de um maior grau de confiabilidade. Esse foi o procedimento adotado na pesquisa, ao definir os instrumentos de coleta de informações e de dados.

Com a finalidade de analisar as edições anteriores, identificando as transformações ocorridas com o passar do tempo, foi utilizada a técnica de análise documental, para dar confiabilidade e proporcionar maior validade ao estudo. No intuito de alcançar aquilo a que o estudo se propunha inicialmente, e com a preocupação de se estar metodologicamente correto, para a realização das 83 entrevistas realizadas *in loco*, criou-se um formulário padrão, com perguntas abertas e fechadas, caracterizando entrevista estruturada. Ela foi aplicada a alguns participantes, selecionados em função do foco de interesse da investigação: expositores, visitantes e competidores no XXVII Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria.

No formulário de pesquisa utilizado para as entrevistas, das 16 perguntas elaboradas, quatro tinham caráter aberto, e 12 eram fechadas e, destas, duas tinham múltipla escolha. Informações relevantes foram também obtidas mediante observação assistemática (não estruturada), que permitiu registrar, de forma espontânea, informal e simples, fatos significativos que ocorreram durante o rodeio.

A utilização do questionário, como técnica de pesquisa, não foi planejada previamente. Ocorreu que, no quinto dia de evento, após a realização de diversas entrevistas, percebeu-se que um número reduzido de entrevistados se utilizava de hospedagem em hotéis da cidade. Em vista disso, optou-se por fazer uso do mesmo formulário utilizado nas entrevistas em forma de questionário. Esse foi deixado na recepção de dois hotéis da cidade, para que fossem respondidos pelos hóspedes que estavam participando do rodeio.

Constatou-se, através da análise do total de sujeitos da amostra, que os participantes do rodeio de 2008 são procedentes de, pelo menos, oito estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul) e de dois países da América Latina (Uruguai e Peru). A grande maioria é do sexo masculino e são autônomos de profissão. E o automóvel foi o meio de transporte mais utilizado pelos participantes do evento.

Verificou-se, também, que os participantes do rodeio que se hospedam em hotéis têm uma idade média alta, em relação aos outros sujeitos da amostra. Enquanto os competidores, expositores e visitantes entrevistados *in loco* tinham, em média, 34 anos, os hóspedes respondentes dos questionários deixados em dois hotéis da cidade tinham cerca de 50 anos de idade. Os competidores compreendem o público que maior número de acompanhantes traz ao rodeio, em média, oito pessoas cada um. Já os outros participantes se faziam acompanhar de quatro pessoas em média. Pelo fato de estarem participando do evento em razão de trabalho, os expositores são os que mais tempo permanecem no evento: nove dias. No entanto, são os que menos gastam (R\$ 52,00 por dia) dentro do parque. Os visitantes são os que mais consomem, gastando acima de R\$ 200,00 (duzentos reais) diariamente, no evento.

A rigor, o meio de hospedagem mais utilizado pelos participantes do rodeio ainda é a área reservada aos acampamentos, com exceção dos expositores que, no intuito de reduzir custos, utilizam o próprio estande de expositor para pernoitar. Estabelecendo-se uma média geral entre todos os participantes da amostra, pode-se dizer que 24% deles estavam no XXVII Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria pela primeira vez, enquanto o restante deles participou, em média, outras cinco vezes.

Verificou-se, através dos dados coletados, que a indicação de amigos ainda é o maior meio de divulgação do evento. A promoção boca a boca é um instrumento importante para os organizadores de eventos e planejadores turísticos. Dentre todos os itens avaliados pelos participantes da amostra, no quesito infraestrutura, o que teve o maior índice de qualificações positivas foi o item *segurança no evento*. Já o item com maior índice de insatisfação foi *sanitários*.

Apesar de o rodeio necessitar de muitas melhorias, de maneira geral todos os respondentes das entrevistas e dos questionários qualificaram positivamente itens como: limpeza geral do parque, atrações, horário da programação, área de estacionamento, acessos, área de acampamento, iluminação, telefonia/comunicação, e alimentação.

Quando o item *sinalização de orientação* foi colocado à aprovação dos respondentes, os expositores ficaram divididos, opinando, em mesma proporção, positiva e negativamente. Já os visitantes demonstraram-se, segundo os dados apresentados, insatisfeitos quanto à sinalização interna do parque de rodeios. Os participantes dessa amostra, em sua grande maioria, não utilizaram o serviço de informações, pois se constatou, através dos resultados revelados, que mais de 75% do público pesquisado já esteve em outras edições do rodeio. No entanto, observa-se que os resultados também revelam que os que necessitaram utilizar esse serviço o qualificaram como sendo ruim.

Dentre as motivações elencadas pelos participantes do XXVII Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria/2008, as que aparecem com mais frequência nas entrevistas e nos questionários são referentes ao *reencontro com amigos, o conhecimento de novas pessoas e o intercâmbio cultural* que, segundo Maslow (2000), fazem parte das necessidades sociais do ser humano. Outras necessidades, citadas pelo mesmo autor, também são identificadas nas respostas dos participantes, revelando necessidades como respeito e *status* relacionados ao *nível da competição e dos competidores, bem como à premiação oferecida*.

Com efeito, Murray (1967) dá conta de que as necessidades de atividades lúdicas e cognição podem ser aplicáveis à compreensão e ao entendimento das motivações citadas pelos participantes durante a pesquisa, como, por exemplo, *relaxamento e fuga do estresse urbano, bem como curiosidade pela cultura gaúcha*. Entender os motivos que levam uma pessoa a se deslocar de sua cidade, para participar do rodeio, são fundamentais para o sucesso e o desenvolvimento do evento.

As leituras e reflexões que foram feitas sobre o tema, para a realização deste estudo, credenciam a afirmar que existem diversas formas de se inserirem atividades turísticas em um evento. Também permite refletir que o Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria/RS possui uma magnitude e um valor cultural enormes, e que, mais que tudo, desencadeia a integração de pessoas dos mais diversos estados e até de alguns países.

A pesquisa de conhecimento de demanda permitiu avaliar em que quesitos o Rodeio de Vacaria deve melhorar, como evento turístico, para satisfazer os visitantes. O turista é um divulgador do local visitado e, estando satisfeito, a probabilidade de retorno é maior, posto que a propaganda positiva estimula a vinda de outros turistas. Por outro lado, os discursos proclamados permitiram, após meio século de

rodeio, aquilatar os perfis, as motivações, o nível de satisfação e as expectativas dos participantes do evento.

Finalmente, a pesquisa contribuiu para promover cientificamente o estudo de demanda do evento e ajudar, sob a forma de melhoramentos, na realização de projetos e na criação de estratégias de inovação para as próximas edições. Yeoman et al. (2006) são de opinião que o foco de um evento deve ser a satisfação do cliente e que a organização, quando inovadora, propicia que se alcance essa meta e, ao mesmo tempo, ela também deve assegurar que o crescimento do evento continue e seja sustentável.

Referências

- ANDER-EGG, Ezequiel. *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. 8. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1979.
- BARBOSA, Fidélis D. *Vacaria dos Pinhais*. Porto Alegre: EST, 1978.
- BENI, Mário C. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.
- CANTON, Antonia M. *Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor*. São Paulo: Roca, 2002.
- _____. Eventos. In: TRIGO, Luiz G. G.; ANSARAH, Marília G. R. (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac, 2001.
- CARNEIRO, Reginaldo A. *Identificação do comportamento do turista de eventos esportivos a partir de uma análise de critérios para avaliação dos serviços turísticos na cidade de Maringá*. 2000. 154f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC, Florianópolis, 2000.
- CESCA, Cleuza G. G. *Organização de eventos*. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- DENCKER, Ada F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 7. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro do Turismo. *A indústria do turismo no Brasil: perfil e tendências*. Brasília: Embratur, 1996.
- FRASSON, Arlindo; FRASSON, Emília M. B. *O gaúcho dos Campos de Cima da Serra*. Porto Alegre: EST, 1976.
- FUTRELL, Charles M. *Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GOIDANICH, Karin L.; MOLETTA, Vania F. *Turismo de eventos*. 3. ed. Porto Alegre: Sebrae, 2000.
- JOBIM, Margaret S. S. *Método de avaliação do nível de satisfação dos clientes de imóveis residenciais*. 1997. 158f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – UFRGS, Porto Alegre, 1997.
- KOTLER, Philip. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LEMOS, Leandro de. *Turismo: que negócio é esse?: uma análise da economia do turismo*. São Paulo: Papirus, 1999.
- LODI, João B. *A entrevista: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.
- MARCANTONIO, Getúlio. *Vacaria dos rodeios*. Vacaria: [s. n.], 2006.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARQUES, Antônio C. F. *Deterioração organizacional: como detectar e resolver problemas de deterioração e obsolescência organizacional*. São Paulo: Makron Books, 1994.
- MASLOW, Abraham H. *Maslow no gerenciamento*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MINAS GERAIS. DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS. Instrução 004/2004. *Eventos temporários*. Belo Horizonte: Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, 2004.

MURRAY, Edward J. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

NEGRINE, Airton da Silva. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Universidade; UFRGS; Sulina, 1999.

_____; BRADACZ, Luciane. *Cultura, lazer e turismo: a Festa da Colônia de Gramado: 1985-2006*. Porto Alegre: Edição dos Autores, 2006.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social, métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SERRA, Rhodes. *Rodeio: uma paixão!* Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

TAYLOR, Frederick W. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

YEOMAN, Ian et al. *Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura*. São Paulo: Roca, 2006.

<http://www.merkatus.com.br/10_boletim/112.htm>. Acesso em: 19 maio 2008.